



CAMINHOS DE MEMÓRIA EM UM SÓ LUGAR: DEZ ANOS DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

PATHS OF MEMORY IN A SINGLE PLACE: TEN YEARS OF MASTER'S IN GEOGRAPHY

Rosane Balsan – UFT – Porto Nacional – Tocantins – Brasil

rosanebalsan@uft.edu.br

Núbia Nogueira do Nascimento – UFT – Palmas – Tocantins – Brasil

nascimento.nubia@uft.edu.br

Kirk Patrick da Cruz Vulcão – UFT – Porto Nacional – Tocantins – Brasil

Kp_vulcao@hotmail.com

RESUMO

Os dez anos do Programa de Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Tocantins, em Porto Nacional/TO, são comemorados por meio de doze dissertações e referenciais bibliográficos, publicações científicas, participações em eventos e demais participações em encontros relevantes da comunidade científica. Este artigo tem a pretensão de narrar a trajetória profissional da professora Rosane Balsan, atuante na área da Geografia da Universidade Federal do Tocantins, e destacar sua relevância sem exageros ou autopromoção e, ao mesmo tempo, despertar a alegria em rememorar trabalhos defendidos de caráter geográfico-histórico que contribuíram com a cientificidade local e global. Nessa caminhada, a professora esteve acompanhada por seus orientandos Núbia Nogueira do Nascimento, no pós-doutoramento, e Kirk Patrick da Cruz Vulcão, ex-orientando do mestrado. Ambos os acadêmicos prontamente embarcaram nessa história e memória em um só lugar, até o momento atual, em que a Professora Associada quatro está lotada no Colegiado de Geografia e no Programa de Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Tocantins.

Palavras-chave: Memória; dez anos; mestrado; geografia; Universidade Federal do Tocantins.

ABSTRACT

The ten years of the Master's Program in Geography at the Federal University of Tocantins, in Porto Nacional, are commemorated in the twelve dissertations and bibliographical references, scientific publications, participation in events and other participation in the scientific community. This article narrates the trajectory of professor Rosane Balsan in the

area of Geography at the Federal University of Tocantins together with her advisees, Núbia Nogueira do Nascimento in her postdoctoral research and Kirk Patrick da Cruz Vulcão, a former master's adviser, who promptly embarked on this history and memory in one place. Until the current moment, when Associate Professor four, assigned to the College of Geography and the Master's Program in Geography and supervising him, is in the project defense phase.

Keywords: Memory; ten years; master's degree; geography; Federal University of Tocantins.

INTRODUÇÃO

Escrever um artigo descritivo relativo às atividades acadêmicas mais relevantes de uma docente não é tarefa simples, pois exige investigação introspectiva e autorreflexão sobre a efetiva contribuição da professora Rosane Balsan em sua trajetória profissional no Programa de Pós-Graduação em Geografia. Deve-se refletir a relevância dessa trajetória sem exageros ou autopromoção; ao mesmo tempo em que desperta a alegria em rememorar trabalhos defendidos de caráter geográfico-histórico contribuindo para a cientificidade local e global.

Inicialmente, como professora do mestrado, será recuperado um tempo passado, lembrado no momento presente e já alterado pelas experiências vividas há uma década. Embarcar na pós-graduação e compreender que a função da pesquisa é além do teor científico, ela é puramente social e de memória. Para Bosi (2003, p. 53), “[...] um trabalho sobre o tempo [...] e a apreensão plena do tempo passado é impossível...”. Assim, será inevitável a marca do presente sobre a narrativa, e o tempo presente, como nos diz Sarlo (2007), acaba tendo uma hegemonia inevitável.

Embora se fale em hegemonia, são possíveis e necessários a releitura e o revisionismo, seja em face de visibilizar e protagonizar sujeitos que não tiveram em um primeiro momento seus discursos autorizados e notorizados nos artefatos de produção memorialística, ou de observar consolidações, rupturas e tensionamentos que refletem a visão de uma coletividade no âmbito de sua existência e manifestações.

Ao tecer uma retrospectiva das atividades desenvolvidas, procuro lembrar-me de como e por que entrei como um dos membros do corpo docente no mestrado. Reviver a decisão de aceitar ou não o desafio de retomar as pretensões, já sepultadas, de

trabalhar em uma pós-graduação em nível *stricto-sensu* lança luz aos desafios como pesquisadora.

Na pós-graduação, as disciplinas exigem responsabilidade ainda maior do que na graduação, porque a capacidade crítica, o nível de conhecimento e o grau de comprometimento exigidos dos alunos, bem como as reflexões subsequentes contribuem para a formação sociocognitiva e um amparo futuro como pesquisadores e/ou docentes do ensino superior. Durante esta década, foram ministradas as seguintes disciplinas: Seminário de Pesquisa (NCL236) e Patrimônio Cultural e Turismo (CHU1394).

A primeira disciplina consistia em um suporte teórico e prático na orientação e formação do trabalho final, pois o Seminário tinha como objetivo preparar o discente para o aperfeiçoamento do projeto de qualificação. Tanto a professora quanto os colegas teciam contribuições que agregassem e enaltescessem o trabalho, tornando-o o mais robusto possível para uma futura defesa. A segunda disciplina tratou do estudo regional, local e global sobre o patrimônio cultural brasileiro e sua intertextualidade com o turismo. Tinha como foco despertar no aluno saberes regionais até então desconhecidos por muitos, como o patrimônio material e imaterial, e a importância histórica no contexto da geografia das cidades patrimonializadas.

Outra função relevante de um docente de ensino superior é seu engajamento com os orientandos para que eles possam efetivamente finalizar suas dissertações de mestrado. Considero a relação com cada orientando/a muito gratificante, tanto nas discussões e reuniões coletivas com o grupo de pesquisa cadastrado no diretório do CNPQ dos projetos de pesquisas, sendo um juntamente com os membros do Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades (NEUCIDADES), quanto aquelas individuais. Também foi necessário integrar os grupos de pesquisa, dada a interdisciplinaridade: Estudos em Política Pública Ambiental e Sustentabilidade (UFT) e Paisagem, Cultura e Território (UNESP) atuando nas linhas de pesquisa: Planejamento e gestão urbanos e turismo, política pública e direito ambiental.

Há uma troca acadêmica quanto a questões teórico-metodológicas e pode-se acompanhar o percurso acadêmico de cada estudante. Contudo, repito a dificuldade de

envolvimento dos alunos de mestrados profissionais, principalmente por não terem dedicação exclusiva ao desenvolvimento da pesquisa, o que atrapalha substancialmente seus trabalhos e exige muito mais cuidado no acompanhamento do(a)s orientando(a)s.

Neste ponto é válido ressaltar o quanto as “negociações” tornam-se necessárias em face de que a conclusão de um curso acadêmico no viés de uma graduação/mestrado/doutorado resulta na coexistência de múltiplas jornadas e múltiplos papéis profissionais, acadêmicos e sociais.

Foram orientadas 13 dissertações concluídas até o momento, e quatro em andamento.

Quadro 1 – Orientações do mestrado

N.	Nome/Título do Trabalho	Ano
1	Wolney Jácomo de Sousa Os discursos e o turismo: um diálogo no Município de Porto Nacional-TO.	2013
2	Núbia Nogueira do Nascimento Turismo cultural e a patrimonialização do polígono de tombamento do centro histórico de Porto Nacional.	2014
3	Daniella Cardoso Sardinha Geografia cultural e o simbolismo das temáticas utilizadas em festas infantis na cidade de Palmas, TO.	2015
4	Ricardo Tadeu Marcílio Júnior Palmas para além do Plano Diretor: diálogos entre o Planejamento urbano e a produção do espaço urbano.	2016
5	Wátila Misla Fernandes Bonfim Os filigraneiros de Natividade-Tocantins: identidade, patrimônio imaterial e turismo.	2017
6	Antonio Miranda dos Santos Um lugar tombado, um lugar esquecido: Porto Nacional-TO, 2008-2018.	2017
7	Thalyta de Cássia da Silva Feitosa Patrimônio cultural imaterial de Porto Nacional-TO: as práticas culturais nos lugares considerados espaços de patrimônio.	2017
8	Maria Madalena Rodrigues Teles A (in)visibilidade das práticas de lazer do idoso nos espaços livres mantidos pelo poder público de Porto Nacional-TO.	2019
9	João Paulo Carneiro dos Reis A Micareta em Miracema do Tocantins: suas espacialidades e temporalidades sob olhar dos seus participantes.	2020
10	Aline Alves Ribeiro Potenciais turísticos, naturais e culturais do Município de Arraias-TO:	2021

	levantamento, formas e processos do patrimônio histórico local.	
11	César Floriano de Camargo Cavalhadas de Taguatinga-Tocantins como patrimônio cultural: uma proteção necessária.	2021
12	Laíres José Gonçalves da Silva Ribeiro Turismo cultural e patrimônio: o projeto Roteiro Geo-Turístico em Porto Nacional/TO como instrumento de educação patrimonial.	2021
13	Kirk Patrick da Cruz Vulcão Navegar pelas águas da Geo-História: cartografias, narrativas e vivências geoliterárias do rio Tocantins no romance 'Os Igarauínas', de Raimundo de Moraes	2022
	Orientações em andamento	
	Antonio Luiz Soares da Silva Riscos de Incidentes Aquáticos nas Áreas Balneares do Estado do Tocantins	2023
	Eduardo Almeida do Vale Impactos decorrentes do turismo e do lazer nas praias fluviais do Tocantins	2023
	Francislene Alves Bezerra A Aplicabilidade da Lei 10.639/2003 no ensino de Geografia na Escola Família Agrícola de Porto Nacional-TO	2023

Fonte: Memorial da autora.

Ao refletir sobre as experiências profissionais e retomar a trajetória teórica percorrida no Curso de Geografia e no Programa de Pós-Graduação em Geografia, as direções tomadas em minha profissão, os conflitos ideológicos enfrentados nos diferentes métodos, as rupturas em minha formação continuada impostas pela vida, como o direito à maternidade no segundo semestre de 2010, decido, então, seguir o caminho das orientações do mestrado.

Nos primeiros anos de trabalho, os resultados empíricos foram realizados, sobretudo nas escalas local e em Porto Nacional. Nos últimos anos, expandiu-se para outros municípios tocantinenses, como Arraias, Miracema, Natividade e Taguatinga, e as atuais, para Palmas e para o estado do Pará. Ao encontrar-me com meus ex-orientandos(as), recém-formados no curso do Programa de Pós-Graduação em Geografia, fico feliz ao saber que a Núbia Nogueira já tem título de doutora em geografia pela Universidade de Brasília e encontra-se sob minha orientação em estágio pós-doutoral. E três estão no doutorado em diversas instituições, tais como: Thalyta

Feitosa, no Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA/UnB) Brasília/DF; Ricardo Marcílio, no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/UFU) Uberlândia/MG; e o Watila Mislá, no Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS/UnB) Brasília/DF.

Sobre as orientações do PIBIC, que já foram dezesseis, e suas temáticas, a grande maioria é relacionada com Porto Nacional, versando sobre a análise das políticas culturais de 2014 a 2020. Trata-se de retórica das paisagens urbanas, evolução das janelas, migração de retorno na festa de Nossa Senhora das Mercês e turismo, patrimônio histórico-cultural, patrimônio como percurso turístico e opinião dos moradores do Bairro Brigadeiro Eduardo Gomes em relação ao lazer e turismo em Porto Nacional-TO. Outras pesquisas foram sobre patrimônio cultural e cemitério antigo de Natividade, outra sobre o Buriti e o capim dourado: possibilidades de um manejo sustentável no desenvolvimento turístico do estado do Tocantins.

Uma das pesquisas, não menos importante do que as demais, foi sobre as janelas do centro histórico. A Daniela avaliou o quanto as janelas são um objeto simbólico de uma casa, pois além da função de ventilar e arejar o imóvel, tem outras funções agregadas ao simbolismo.

Fazer parte desde o início do Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Tocantins foi e é uma experiência única, pois, ao mesmo tempo em que orientamos, também aprendemos com trocas de conhecimento. Acredito que crescemos enquanto profissionais e como pessoas. Creio mesmo que a minha vivência de professora na coordenação do projeto Roteiro Geo-turístico e o mestrado nesta Universidade foram os períodos de minha carreira de maior satisfação pessoal e produção bibliográfica no campo da Cultura, do Patrimônio e do Turismo, sendo publicados livros e artigos.

O e-book 'Roteiro Geo-Turístico em Porto Nacional: reflexões de ensino, pesquisa e extensão' é uma coletânea que visa a contribuir para a preservação e a conservação do patrimônio histórico e cultural de Porto Nacional-TO. Originou-se da junção de diversos textos elaborados por pesquisadores e professores, participantes do Roteiro, alunos de pós-graduação (mestrado), de iniciação científica e estudantes

bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Universidade Federal do Tocantins, além de convidados(as) que tiveram como objetos de suas pesquisas assuntos relacionados a Porto Nacional. Cada um deles expressaram por meio da escrita um pouco sobre a construção história da cidade e suas múltiplas facetas.

A Área Temática em que atuo é no turismo e, ultimamente, também em geografia da população nas linhas de pesquisa Geografia Territorial, mais afinada com minha tendência pessoal para as questões sociais e culturais. Neste artigo, é importante destacar os eventos nacionais que foram organizados no decorrer desses anos: XII Congresso Nacional de Ecoturismo (CONECOTUR) e VIII Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (ECOUC), que realizamos em Porto Nacional com aproximadamente trezentos participantes, o que gerou publicações na Revista Brasileira de Ecoturismo.

Nesse diapasão, gostaria de destacar o projeto de extensão que coordeno desde o ano de 2014, que é o Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional. Esse projeto obteve premiações, publicações de folder em diferentes línguas, tais como português, inglês e língua de sinais. Conta-se também com sua inscrição na Plataforma GeoPorTal, registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial no dia 31/8/2020 e publicação de livro digital (GeoPorTour, 2020).

O projeto, que agora é programa, considerou parcerias, estabeleceu e estreitou contatos institucionais, tais como a Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, a Prefeitura Municipal de Porto Nacional – Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, a Universidade Federal do Tocantins (Laboratório de Geografia do Turismo; Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários) – UFT, e buscou inspiração na militância da preservação/e ou conservação do patrimônio cultural brasileiro. O roteiro Geo-Turístico sempre foi muito bem avaliado dentro e fora da UFT, e estamos comemorando nossos nove anos.

Um dos resultados do roteiro geo-turístico foi a confecção de folders tanto na língua portuguesa quanto na língua inglesa e em línguas de sinais. O folder traz alguns

imóveis evidentes no centro histórico, sua característica e um pequeno histórico sobre o imóvel.

No ano de 2020, o projeto buscou, juntamente com o curso de Letras-Libras, a criação de folder em Escrita de Sinais. A título de compreender sobre a relevância da Escrita de Sinais dentro desse projeto Roteiro Geo-turístico, entende-se ser necessário esclarecer mais sobre como se pretende criar os materiais acessíveis, ou seja, é necessário especificar a respeito de um sistema de escrita de sinais SignWriting, mas se vê a necessidade de ampliar as traduções de Libras para escrita de sinais, pois esta mostra uma relação equivalente com a escrita da língua portuguesa.

LIVROS PUBLICADOS E/OU ORGANIZADOS

Neste tópico, gostaria de apresentar os livros publicados e/ou organizados e dois livros, sendo um juntamente com os membros do Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades, o qual atualmente coordeno. O primeiro publicado – ‘Porto Nacional, Patrimônio do Brasil’ (ROSA; OLIVEIRA; BALSAN, 2015), juntamente com ex-orientando de mestrado, Sousa (2017), nasceu de um produto de sua dissertação e quatro e-books. Os e-books foram publicados pela Editora da Universidade EdUFT, um organizado por Rosane e Núbia, intitulado ‘Patrimônio cultural no estado do Tocantins: materialidade e imaterialidade’. E o segundo organizado por Rosane, Mariela e Núbia, intitulado ‘Identidades do turismo no Tocantins’, do qual também houve uma versão na língua inglesa ‘Identities of tourism in the Tocantins. Universidade Federal do Tocantins’, em que foi publicado o capítulo de livro ‘Cultural Tourism: A strategy for heritage education in Porto Nacional-TO’.

PROJETOS DE PESQUISA

Nesses 10 anos de pós-graduação da UFT, coordenei e participei de nove projetos de pesquisas e em um fui integrante (MESSIAS, Noeci, BALSAN, Rosane). Essa

diversidade de projetos é uma consequência decorrente da ação de pesquisa, ensino e extensão. Além de falta ou escassez de financiamento, as pesquisas eram realizadas com os materiais disponíveis para ensino. No Quadro 2, apresentamos a lista de projetos executados e em andamento.

Quadro 2 - Lista dos projetos de pesquisa realizados

Número	Título do Projeto de Pesquisa	Ano Início/Fim
1	O Turismo e o lazer em Porto Nacional: do capim dourado até o lago.	2009 - 2014
2	Projeto integrado de pesquisa e extensão: o percurso turístico no centro histórico tombado de Porto Nacional-TO, como ferramenta de educação patrimonial.	2014 - 2017
3	Os lugares e as tradições: inventário do patrimônio cultural do estado do Tocantins.	2014 - 2018
4	A procissão da festa de Nossa Senhora das Mercês de Porto Nacional-TO.	2016 - 2017
5	Migração de retorno na festa de Nossa Senhora das Mercês em Porto Nacional-TO.	2017 - 2018
6	II etapa: mapeamento da capoeira no Tocantins: microrregião Porto Nacional-TO.	2018 - 2019
7	O percurso turístico no Centro Histórico tombado de Porto Nacional-TO como ferramenta de educação patrimonial.	2014 - ATUAL
8	Os lugares e as tradições: o patrimônio cultural do estado do Tocantins nas cidades patrimonializadas.	2018 - ATUAL
9	Retórica das imagens urbanas (1910-1980): contribuições para o patrimônio cultural material de Porto Nacional.	2019 - 2020
10	O patrimônio cultural e o turismo no estado do Tocantins: lugares, tradições e políticas públicas.	2020 - ATUAL

Fonte: Memorial da autora.

Narrar essa experiência da escrita é relatar o que vivi e reviver o relatado, com a minha subjetividade e com a singularidade de minhas lembranças, porque, como diz Ricoeur (2007), a memória parece ser radicalmente singular, e a narração, no dizer de Sarlo (2007), coloca a experiência em uma temporalidade que não é do seu acontecer, mas de sua lembrança. Escrever um artigo descritivo para progressão funcional relativo às atividades acadêmicas mais relevantes de uma docente experiente não é tarefa simples, pois exige uma investigação introspectiva, uma autorreflexão sobre a efetiva contribuição dessa professora em sua trajetória profissional, ao mesmo tempo em que deve refletir a relevância dessa trajetória sem exageros ou autopromoção.

ORIENTAÇÕES

A jornada de orientações de dissertação do mestrado inicia no ano de 2013. Inauguralmente com *Os discursos e o turismo: um diálogo no Município de Porto Nacional - TO*. Sousa (2017) aborda uma tripla visão (integrada, interdisciplinar e intertextual), a construção de uma obra dialógica, concentrada na exploração das vertentes (teóricas e autorais) diversas de forma correlativa. O objetivo consistiu em averiguar os discursos da comunidade em face do turismo praticado antes e depois da constituição do reservatório da Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães (UHLEM). Foi concebido o estudo teórico do turismo e do território, enfatizando os processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização.

Em 2014, foi apresentada a dissertação *Turismo cultural e a patrimonialização do polígono de tombamento do centro histórico de Porto Nacional-TO*. Nesse trabalho, Nascimento (2014) propõe a discussão e a reflexão acerca das ações que norteiam o turismo cultural na cidade. Isso foi materializado pela aplicação de questionários a turistas que visitaram a Catedral Nossa Senhora das Mercês e o Museu Histórico e Cultural no período de férias (julho e dezembro), e como transcorreu o processo de patrimonialização do Centro Histórico, a partir de argumentos e entrevistas feitas com os moradores. Por meio de questionários semiestruturados aos turistas e ao verificar a percepção dos moradores, há uma dialogicidade reflexiva no âmbito da correspondência de expectativas entre os grupos estudados e a relação do tombamento do centro histórico.

No ano de 2015, *Geografia cultural e o simbolismo das temáticas utilizadas em festas infantis na cidade de Palmas, TO* foi apresentado por Sardinha (2015). Foram abordados os eventos infantis, enfatizando o território, o espaço e a cidade. Evocou-se a importância dos espaços especializados para atendimento de demandas desse setor. Trata-se de eventos singulares, capazes de despertar emoções nos participantes, requerendo uma gama de serviços e agregação de valor no âmbito do planejamento, execução e pós-evento.

Em 2016, *Palmas para além do Plano Diretor: diálogos entre o planejamento urbano e a produção do espaço urbano* foi o tema da dissertação de Marcílio Júnior (2016). A pesquisa analisou o processo de reprodução do espaço urbano da Franja Urbano-Rural Norte do plano urbanístico da cidade de Palmas-TO. Teve como objeto de análise o Plano Diretor Participativo de Palmas – PDPP (2007), concernente às leis que regulamentaram a Área de Urbanização de Interesse Turístico – AUIT. Por meio de uma caracterização socioeconômica da Franja, verificaram-se desigualdades socioespaciais em comparação às áreas pertencentes ao PDPP. Tais distorções provocam problemas urbanísticos seriados.

Ao longo de 2017, foram três as orientações propostas. A primeira foi *Os filigraneiros de Natividade, Tocantins: identidade, patrimônio imaterial e turismo*. Bonfim (2019) geolocaliza a cidade de Natividade e a importância dela em face de ter sido a primeira localidade tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Nesse bojo, por meio de vestígios dos séculos XVIII e XIX, é visível a técnica da filigrana (secular fabricação de joias por meio de curvar e trançar fios de ouro e/ou prata, sob a forma de grãos). Há um conhecimento intergeracional de transmissão do ofício de ourivesaria, permitindo inferir uma ligação com a cultura local, enfatizando o viés religioso.

A dissertação *Um lugar tombado, um lugar esquecido: Porto Nacional -TO, 2008-2018* foi o tema de pesquisa de Santos (2019). O tombamento do centro histórico de Porto Nacional foi o ponto de partida para o referido trabalho. Investigou-se como o centro histórico evidenciado como patrimônio cultural sofreu e sofre permanências e modificações após o tombamento. Optou-se pela categoria de lugar para o debate da relação dos moradores do centro histórico para com o lugar tombado.

As festas da cidade de Porto Nacional- TO: um olhar dos ativistas culturais foi a dissertação apresentada por Feitosa (2017). A proposta foi investigar como as festas que ocorrem no município, e que são consideradas importantes no âmbito cultural (pelos ativistas culturais), contribuem para o fortalecimento da cultura local. A pesquisa está calcada na perspectiva da geografia cultural renovada, abordando os conceitos de

cultura e lugar. No afã da metodologia, ela foi norteadada pela abordagem qualitativa, valendo-se da pesquisa bibliográfica e de campo.

Em 2019 tivemos *A (in)visibilidade das práticas de lazer do idoso nos espaços livres mantidos pelo poder público de Porto Nacional-TO*. Teles (2019) aborda as percepções dos idosos no que tange às práticas de lazer nos referidos espaços (motivações, frequência e atividades realizadas). Nesse sentido, há proposituras de melhorias quanto à acessibilidade, segurança pública, ao transporte, à iluminação pública, dentre outros fatores. Há de se ressaltar que os dados convergem para a ausência de informações e de políticas públicas que incentivem e integrem a participação da população idosa nos espaços livres.

No decorrer de 2020, *A Micareta em Miracema do Tocantins: suas espacialidades e temporalidades sob olhar dos seus participantes* foi defendida por Reis (2020). Houve a investigação da participação do olhar de organizadores, vendedores, moradores e participantes do festejo Miracaxi. Foi discutido o contexto das festas populares no âmbito da Geografia Cultural renovada. A pesquisa revelou que, para a maioria dos moradores entrevistados, a festividade é um momento de alegria, em face da recepção de pessoas. Para os vendedores, há oportunidade de trabalho; para os organizadores, há o fomento da economia local, pela geração de renda extra e divertimento.

Ao longo do ano de 2021, três foram as orientações apresentadas ao programa de pós-graduação. Iniciou-se com *Potenciais turísticos, naturais e culturais do Município de Arraias-TO: levantamento, formas e processos do patrimônio histórico local*. Ribeiro (2021) realizou um levantamento dos potenciais turísticos naturais e culturais da cidade, considerando as formas e os processos do patrimônio local, manifestos por meio das potencialidades investigadas. Materializou-se por intermédio de um mapa dos potenciais turísticos naturais e culturais do município. Enquanto resultado, evidencia-se a criação de uma matriz de potenciais turísticos suas usabilidades.

O sudeste tocantinense foi abarcado com as *Cavalcadas de Taguatinga do*

estado do Tocantins como patrimônio cultural imaterial: uma proteção necessária? Camargo (2021) traz o festejo da padroeira (Nossa Senhora D'Abadia) e a inserção das cavalhadas ao longo da respectiva festa. Evoca elementos que contextualizam a existência de um patrimônio cultural imaterial. A pesquisa agregou elementos da Geografia Cultural no âmbito da cultura e do lugar, por meio de um evento social, e que contribuem para o fortalecimento da cultura da cidade. Optou-se por uma abordagem qualitativa, alicerçada pela pesquisa bibliográfica e pela pesquisa de campo.

Ainda no corrente ano, o projeto *Roteiro Geo-Turístico em Porto Nacional-TO: um instrumento de educação patrimonial* foi desenvolvido por Ribeiro (2021) a fim de abordar sobre a educação patrimonial e o turismo cultural para entender seus significados e contextos, no intuito de compreender a contribuição do Projeto Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional, enquanto atividade de caráter turístico e educacional. Houve um entrelaçamento entre a Geografia e o Turismo, enquanto instrumentos de interpretações e reproduções do imaginário da realidade, na construção e no sentido. Houve a materialização de mapas mentais em decorrência de aulas passeio e a constatação de que as atividades de educação patrimonial desenvolvem o turismo cultural, potencializando a conservação dos bens culturais.

Em 2022, houve a orientação *Cartografias Geo-Literárias: Paisagem e Memória na Obra "Os Igaráúnas"*. Vulcão (2023) propõe analisar a construção de uma Cartografia Geo-Literária com ênfase na paisagem e memória a partir do romance "Os Igaráúnas", de Raimundo de Moraes. A obra, escrita no ano de 1938, possui elementos característicos da História, Geografia e Literatura por meio de uma ficção literária e fio narrativo em que é retratada a Amazônia Brasileira, no estado do Pará, na temporalidade do primeiro quarto do século XX. Tem enquanto localização geográfica um sítio nas proximidades de Cametá-PA, no rio Tocantins. Aborda costumes, práticas, saberes e valores dos sujeitos da região do baixo e médio Tocantins. Apresenta elementos da Geografia física e cultural, religiosidades, aspectos políticos e econômicos. Enaltece elementos que tratam da oniricidade paisagística; da economia que perpassa pelos modos de viver na utilização de caça, pesca, coleta, plantio e demais práticas

venatórias; bem como do aproveitamento de elementos naturais na confecção de instrumentos, cestarias e ferramentas.

Não há como deixar de referenciar Porto Nacional enquanto um grande rio que se expande na produção intelectual e circularidade cultural. Suas águas depositam e recebem “nutrientes” que resultam em uma amplitude cultural, histórica, paisagística e cognoscente para além de um lugar. Nesses primeiros anos de trabalho, os resultados empíricos foram realizados, sobretudo a escala local no entorno de Porto Nacional e Palmas. Nos últimos anos, expandiu-se para outros municípios tocantinenses, como Arraias, Miracema, Natividade e Taguatinga.

Ainda, meu percurso foi a geografia do turismo, mas comecei a me interessar pelas festas e pelos rituais das procissões. Eu percebia que, mesmo na tríade ensino, pesquisa e extensão, fazia-me falta a visão de trabalhar com a festa Nossa Senhora das Mercês centenária e observa nas transcrições dos documentos históricos e nos rituais significados e simbologias referentes ao espaço-tempo da festa e a composição de suas tradições. Então, em 2016-2017, solicitei a saída para cursar o estágio pós-doutoral na UFJF, momento em que passei nove meses na cidade de Juiz de Fora com o supervisor professor dr. Carlos Eduardo dos Santos Maia. Em 2022, orientei um trabalho de conclusão de curso e, agora, o pós-doutorado de Núbia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi com muito entusiasmo e uma boa dose de idealismo profissional, acrescidos de muito trabalho e dedicação, que o tal sonho de destacar as pesquisas, principalmente de Geografia do Turismo, começou a acontecer, e hoje podemos dizer que passou a integrar formalmente a comunidade científica brasileira e outras redes internacionais. Na área de Geografia da População, Balsan ainda espera alcançar novos horizontes. Prever o futuro não nos diz respeito, porém o aniversário de dez anos do Roteiro Geo-Turístico, especialmente quando se trata de perspectivas para o ano de 2024, é esperado e, particularmente, outras conquistas nessa área específica do

conhecimento devem ocorrer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALSAN, Rosane; NASCIMENTO, Núbia Nogueira do (orgs.). **Patrimônio cultural no Estado do Tocantins: materialidade e imaterialidade**. Palmas, TO: EDUFT, 2020. 142 p.

Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/article/view/9043/18054>.

Acesso em: 30 ago. 2021.

BALSAN, Rosane; NASCIMENTO, Núbia Nogueira do; OLIVEIRA, Mariela Cristina Ayres de (orgs.). **Identities of tourism in the Tocantins**. Palmas, TO: EDUFT, 2020. 133 p.

Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/article/view/10609/18203>.

Acesso em: 30 ago. 2021.

BALSAN, Rosane; NASCIMENTO, Núbia Nogueira do; OLIVEIRA, Mariela Cristina Ayres de (orgs.). **Identidades do turismo no Tocantins**. Palmas, TO: EDUFT, 2020. 137 p.

Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/article/view/10608/18204>.

Acesso em: 30 ago. 2021.

BALSAN, Rosane; MAIA, Carlos Eduardo Santos. **Festejo de Nossa Senhora das Mercês – Porto Nacional/TO: aspectos coloridos e luminosidades**. In: III Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPEL, 2016, Pelotas. Anais do III Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPEL: a geografia frente ao atual cenário político, socioambiental e educacional brasileiro (9 a 11 de novembro de 2016). Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2016. v. 1. p. 106-119. Disponível em

http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/6780/1/ANAIS_III_SEMPGEO.pdf.

Acesso em: 30 ago. 2021.

BALSAN, Rosane, José Gonçalves da Silva Ribeiro, L., Evangelista Fernandes Bressanin, C. (2021). **Roteiro Geo-turístico em Porto Nacional: Reflexões de Ensino, Pesquisa e**

Extensão. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/article/view/10686>

GeoPorTour, 2020. Acesso em: 10 jun. 2023.

BONFIM, Wátily Mislá Fernandes. **Os filigraneiros de Natividade, Tocantins: patrimônio imaterial, identidade e turismo**. 2019. 151f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2019.

BONFIM, Wátila Mislá Fernandes. **Os filigraneiros de Natividade, Tocantins: patrimônio imaterial, identidade e turismo.** 2019. 151f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2019.

BOSI, Ecléa. **Memória da cidade: lembranças paulistanas.** Instituto de estudos avançados. São Paulo: USP, v. 1, n. 47, p. 198-211, 2003.

CAMARGO, César Floriano de. **As cavalhadas de Taguatinga do estado do Tocantins como patrimônio cultural imaterial: uma proteção necessária?.** 2021. 107f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2021.

FEITOSA, Thalyta de Cássia da Silva. **As festas da cidade de Porto Nacional - TO: um olhar dos ativistas culturais.** 2017. 139f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2017.

GEOPORTOUR. **Aplicativo.** Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.fabricadesoftwareuft.geoportour&hl=pt_BR&gl=US. Acesso em 25 abr. 2023.

MARCILIO JUNIOR, Ricardo Tadeu. **Palmas para além do Plano Diretor: diálogos entre o planejamento urbano e a produção do espaço urbano.** 2016. 82f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2016.

MESSIAS, Noeci; BALSAN, Rosane. **Projeto de pesquisa. II Etapa: Mapeamento da Capoeira no Tocantins - Microrregião Porto Nacional/TO.** UFT: GPU

NASCIMENTO, Núbia Nogueira do. **Turismo cultural e a patrimonialização do polígono de tombamento do Centro Histórico de Porto Nacional-TO.** 2014. 222f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2014.

REIS, João Paulo Carneiro dos. **Micareta em Miracema do Tocantins: suas espacialidades e temporalidades sob olhar dos participantes.** 2020. 126 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2020.

RIBEIRO, Aline Alves. **Potenciais turísticos naturais e culturais de Arraias/TO:** levantamento, formas e processos do patrimônio local. 2021. 217f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Orientadora: Balsan, Rosane. – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2021.

RIBEIRO, Laíres José Gonçalves da Silva. **O projeto Roteiro Geo-Turístico em Porto Nacional-TO:** um instrumento de educação patrimonial. 2021. 85f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2021.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento.** Campinas - SP: Editora da Unicamp, 2007.

ROSA, Janira Iolanda Lopes da; OLIVEIRA, Mariela Cristina Ayres de; BALSAN, Rosane (orgs.). **Porto Nacional, patrimônio do Brasil:** histórias e memórias. Palmas: EDUFT, 2015. 151p.

SARDINHA, Daniella Cardoso. **Geografia Cultural e o simbolismo das técnicas utilizadas em festas infantis na cidade de Palmas, TO.** 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2015.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado:** cultura da memória e guinada subjetiva. Tradução Rosa Freire d' Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras; BELO HORIZONTE, 2007.

SANTOS, Antônio Miranda dos. **Centro histórico de Porto Nacional, TO:** um lugar tombado. 2019. 131f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2019.

SOUSA, Wolney Jácomo de; BALSAN, Rosane. **Os discursos e o turismo:** Um Diálogo no Município de Porto Nacional - TO. 1. Ed. Palmas: EDUFT, 2017. V. 1. 197p.

TELES, Maria Madalena Rodrigues. **A (in)visibilidade das práticas de lazer do idoso nos espaços livres mantidos pelo poder público de Porto Nacional - TO.** 2019. 153f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2019.

VULCÃO, Kirk Patrick da Cruz. **Cartografias Geo-Literárias:** Paisagem e Memória na Obra “Os Igarauínas”. 2023. 135f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2023.

Rosane Balsan – Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas (1997), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001) e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005). Criou e Coordenou o Programa de Extensão da Terceira Idade do Cassino da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (2007). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia do Turismo, Patrimônio Cultural e Geografia Regional. Atualmente é professora associada, nível 3, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional e Também coordenou e participou dos Projetos Financiados pelo MEC - ProExt 2009, ProExt 2010, ProExt 2011, ProExt 2015 (na linha temática de Preservação do Patrimônio Cultural Realizou o estágio pós-doutora NO projeto " A festa das novenas de Nossa Senhora das Mercês de Porto Nacional: patrimônio imaterial do estado do Tocantins", na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF - 2016). Coordenadora do Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades - NEUCIDADES e responsável pelo Projeto Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional-TO. Participa das Redes:. Rede de Pesquisadores de Turismo, Patrimônio e Políticas Públicas da Pan-Amazônia (TPP PAN-AMAZÔNIA) - UFPA e Rede Internacional de Estudos Críticos de Turismo, Território e Autodeterminação - REESCRITA.

Núbia Nogueira do Nascimento – Doutora em Geografia, Universidade de Brasília (UnB). Mestra em Geografia, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Foi Coordenadora da Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins Campus Porto Nacional - TO e integrante do Projeto Financiado pelo MEC - PROEXT 2009/2012 na linha do Patrimônio Cultural Brasileiro. Possui experiência em Normalização de Trabalhos Acadêmicos (TCCs) conforme as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Áreas de Interesse: Disseminação e preservação da memória e do patrimônio cultural, Técnicas de pesquisa, Turismo cultural, Biblioteca universitária e Biblioteca inclusiva. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Informação, Comunicação e Memória/UFT e Observatório de Políticas Territoriais e Educacionais (OPTE/UFT).

Kirk Patrick da Cruz Vulcão - Atualmente é Gerente de Módulo em Unidade de Negócios pelo Banco do Brasil. Possui Licenciatura em História pela UFT (Universidade Federal do Tocantins). É habilitado no exercício do Magistério de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. Detém certificação de investimentos CPA 20 auferida pela ANBIMA.

Recebido para publicação em 01 de junho de 2023.

Aceito para publicação em 04 de agosto de 2023.

Publicado em 15 de agosto de 2023.